

## **A ATUAÇÃO DO PADRE CRISARES SAMPAIO COUTO EM ACOPIARA/CE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR**

Ana Cristina de Sales; Maria Arleima Ferreira de Sousa; Cícero Joaquim dos Santos

*Universidade Regional do Cariri – URCA; E-mail: anasalesprof@gmail.com; Universidade Regional do Cariri – URCA; E-mail: arleilmasousa@hotmail.com; Universidade Regional do Cariri – URCA; E-mail: c.joaquimsantos@yahoo.com.br*

**Resumo:** O texto trata de uma experiência de educação popular desenvolvida por um padre (Crisares Sampaio Couto) no município de Acopiara - Centro Sul do Estado do Ceará, durante mais de 50 anos de atuação como vigário geral na paróquia Senhora do Perpétuo Socorro. Dentre as atuações, destaca-se a construção de cisternas, piladeiras de arroz, açudes, um centro social, um centro pastoral, associações comunitárias, dentre outros. Como fontes, utilizamos jornais, blogs e documentários. O texto foi norteado a partir do conceito de educação popular, pensado por autores como: Paulo Freire (2011), Brandão (2002) e Gadotti (1994), que compreendem a educação popular como instrumento que potencializa a produção da autonomia dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Educação Popular, Poder Público, Experiência Religiosa.

### **Introdução**

Tratamos no texto de um relato de experiência no âmbito da educação popular, na qual discutimos a atuação religiosa e social do Padre Crisares Sampaio Couto, na cidade de Acopiara – Centro Sul do Estado do Ceará. Tendo como recorte temporal os anos em que ele desempenhou suas ações no município, somando-se mais de 50 anos, destacando-se na construção de cisternas, piladeiras<sup>1</sup> de arroz, açudes, um centro social, um centro pastoral, associações comunitárias, doação de terrenos para moradias populares com as suas respectivas escrituras, dentre outros.

Inicialmente analisamos as ações desenvolvidas, os meios e as dificuldades enfrentadas pelo padre nas comunidades rurais e bairros. Problematizando o envolvimento dos diversos sujeitos em prol de benefícios na qual o poder público não exerceu suas atividades de forma efetiva. Como fonte utilizamos blogs, jornais e documentários, produzidos antes e depois da morte do vigário, ocorrida no final de maio de 2014. As fontes evidenciaram que os recursos para as diversas construções vinham de outros países, como a Holanda, a Espanha e a Alemanha. Nesse sentido, questionamos: Que tipo de mobilização foi pleiteada para conseguir tais verbas? Como se deu a dinâmica da educação popular engajada pelo padre?

---

<sup>1</sup> É o equipamento que faz a retirada da casca e do farelo para a obtenção do arroz branco para o consumo.

Chamamos aqui de educação popular as diversas ações desenvolvidas por Crisares Sampaio Couto, entendida na perspectiva de Freire (2011) como um processo formativo permanente, a partir do fortalecimento das potencialidades das populações, na troca de saberes entre os diversos agentes e os membros de classes populares.

Em uma família de 17 irmãos homens, Crisares Couto nasceu em 12 de abril de 1929, na cidade de Jardim – Sul do Ceará. Cedo foi enviado para estudar no Seminário do Crato e, em seguida, no Seminário da Prainha, em Fortaleza. Recebeu suas ordens aos 24 anos. Passando a exercer a docência no Seminário e Colégio Diocesanos do Crato, foi também Subsecretário da Diocese do Crato, Vigário Cooperador do Icó e do Iguatu e Vigário Geral da Diocese de Iguatu, cidades do interior cearense. Em 24 de janeiro de 1960 foi empossado como Vigário da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do Município de Acopiara, com extensão de mais de 2.046 km<sup>2</sup>, para um único vigário na época.

Quando padre Crisares saiu do Crato, Acopiara pertencia à Diocese do Crato. Dois anos depois Iguatu edificou sua diocese e Acopiara passou a pertencer a Diocese de Iguatu, período em que Crisares foi designado para a paróquia de Acopiara após a renúncia do padre João Antonio, que tinha suas intenções e paixões políticas. A permanência na cidade por aproximadamente 51 anos e bateu os recordes dos vigários anteriores. “A Igreja anteriormente articulada apenas com a elite se espalhou por vários grupos sociais. Os párocos se aproximaram do povo, da roça, dos humildes, dos jovens e dos idosos”<sup>2</sup>.

Essa postura da Igreja é característica dos desafios apresentados pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, em 1965, quando houve a necessidade de repensar sua estrutura. Através de uma ação evangelizadora mais ampla e do alargamento da participação dos membros da Igreja (CAMARGO, 1982).

Após 51 anos de paróquia pela debilidade da idade e obediência ao Bispo da Diocese de Iguatu, Crisares entregou a condução da comunidade ao seu sucessor, mantendo, entretanto, sua residência na cidade de Acopiara como padre emérito. Durante essa jornada, em uma cidade pequena e de maioria católica o religioso batizou e casou diversas famílias por gerações.

Desse modo, a pesquisa buscou compreender as ações desenvolvidas pelo padre em âmbito social durante os anos de atuação à frente da principal paróquia da cidade, numa perspectiva de educação popular.

---

<sup>2</sup> <http://www.casadoceara.org.br>

## “O Padre que constrói açudes”?

O estudo proposto por nós teve como cenário um relato de experiência de educação popular desenvolvido por Crisares Sampaio Couto, no município de Acopiara. Para o estudo da abordagem em questão utilizamos a imprensa como fonte, ou seja, jornais e blogs como referência para apreensão e compreensão das ações promovidas por Crisares. Como nos acena Beatriz Sarlo (2007, p. 93) “nas sociedades modernas, as fontes são crescentemente midiáticas, desvinculadas da escuta direta de uma história contada ao vivo por seu protagonista ou por alguém que ouviu o protagonista...”.

Tivemos uma preocupação em selecionar os dados, ao utilizarmos a imprensa como fonte percebemos sua vinculação com a Igreja Católica, enquanto meio de divulgação de novos valores e comportamentos. A imprensa ajusta-se às necessidades do poder. Entretanto, tais fontes nos foi útil para percebermos as relações cotidianas, entre os diversos sujeitos e o poder público, que por sua falta de assistência passam a procurar outras alternativas e meios.

Inicialmente fizemos um levantamento de informações encontradas na internet, destacando-se o material produzido em blogs e relatando, principalmente, as ações pastorais e sociais do padre Crisares e o dia em que o padre faleceu, 29 de maio de 2014. Nos jornais *Diário do Nordeste* e *O Povo* as informações não foram diferentes, sua atuação no campo social é o que mais chama atenção.

Dentre os documentários publicados sublinhamos *Padre Crisares: retalhos de uma vida bem costurada*, produzido por uma Escola Estadual da cidade, na qual os alunos e as professoras de Ciências Humanas, juntamente com a equipe do Laboratório de Informática mobilizaram familiares do padre, bem como diversos indivíduos que foram beneficiados a partir da construção de açudes, piladeiras, cultivo de plantas, dentre outros.

Assim, o corpus documental apresentado foi analisado no sentido de problematizarmos a experiência de Padre Crisares na atuação para com as comunidades carentes no Município de Acopiara.

Percebemos que as pessoas gostavam de questionar ao padre sobre sua ideologia, e o mesmo comumente respondia que “não era conivente com assistencialismo ou paternalismo”, tudo isso, fazia parte de sua vocação missionária. O Jornal *O Povo*, em três de maio de 2008 traz uma pauta referente ao “*O Padre que constrói açudes*”, enfatizando a longínqua cidade do interior, distante aproximadamente 350 km da capital do estado, Fortaleza.

O jornal destaca que a população de Ebron, distrito da cidade, vinha batalhando por um reservatório de água. As autoridades políticas não cumprindo suas obrigações, coube os diversos sujeitos recorrerem ao padre, que aos poucos ficou conhecido como o padre que constrói açudes, uma das ações comunitárias de convivência com a seca.

Cansadas de 50 anos de promessas politiqueiras, famílias do desterrado Ebron propuseram ao padre Crisares mais uma caminhada em seus 47 anos como pároco de Acopiara. O vigário é um senhor longilíneo, de aparência incansável (a exemplo de um Moisés), determinado e de uma doçura de avô. Mas tem uma coisa e prega: não lida “com gente desorganizada e não sou paternalista ou assistencialista. O trabalho social da paróquia é promocionalista e libertador. Promovemos a vida em abundância pra quem a deseja e tem coragem” (Jornal o Povo, 2008, p. 08).

É nesse entendimento de libertação que discutimos a proposta da educação popular, como uma

seqüência de ideias e de propostas de um estilo de educação, em que os vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história, tendo como foco de sua vocação um compromisso de ida e volta nas relações pedagógicas de teor político, realizadas através de um trabalho cultural estendido a sujeitos das classes populares, compreendidos como não beneficiários tardios de um “serviço”, mas como protagonistas emergentes de um “processo” (BRANDÃO, 2002, p.141-142).

No ano de 2003, as famílias se reuniram na comunidade e procuraram Crisares. Relatavam que no povoado havia “uma terra que tinha tudo para ser próspera”, pela sua abundância de água no período de chuvas “uma riqueza desperdiçada, principalmente em tempos de inverno bom. Muita água e gente morrendo de fome”<sup>3</sup>. O padre conta no jornal que essas pessoas desejavam a construção de um açude e em seus arredores cultivar, favorecidos por um projeto de irrigação.

No município de Acopiara, não diferente de grande parte do interior nordestino, foi corriqueiro o drama das famílias durante os períodos de seca ou até mesmo de estiagem. As comunidades enfrentavam longas caminhadas e filas de carros-pipas em busca de água. Foi nesse sentido que o padre incentivou a construção de reservatórios como cisternas e açudes.

No Estado do Ceará várias experiências alternativas de convivência com o semiárido já eram debatidas na década de 1980, a exemplo: a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

---

<sup>3</sup> Jornal O Povo, 2008, p. 08.

Sobre o Homem e a Seca no Nordeste, sendo realizado o primeiro em 1982 e o segundo em 1991. Mas foi em 1998 e 1999 que a proposta de construção de cisternas passou a ser disseminada de forma planejada (IMOPEC, 2005, p. 01).

As cisternas são pequenos reservatórios se comparados a grandes obras hídricas, estas fazem a captação da água da chuva. Implementar cisternas era uma proposta antiga de alguns governos em seus programas de assistência a comunidades carentes. Entretanto, os discursos esgotaram sem produzir os resultados prometidos (idem).

O padre utilizou de sua experiência nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBS)<sup>4</sup> para orientar as pessoas das comunidades rurais na criação de uma Associação Comunitária e a formulação de um projeto. A fundação de uma associação comunitária não acontece da noite para o dia, faz parte de um processo onde se escolhe uma comissão representativa de moradores, a fim de lutar pelos interesses de todos. Tal associação é uma resposta as necessidades comuns, provocadas por problemas sociais sentidos pelo povo. Na qual, surge quando os diversos direitos estão ameaçados, o padre dizia, “ensino a pescar, não dou o peixe”.

A participação dos moradores nos mais diversos movimentos é encarada como um desafio, entretanto, com a atuação da comunidade é inegável a transformação, como nos aponta Gohn (2005, p. 20) “a participação é como um processo de vivência que exprime ao um grupo ou movimento social, tornando-o protagonista de sua história, desenvolvendo consciência crítica, agregando força política ou ação coletiva”.

Com o projeto pronto encaminharam para a organização não governamental - ONG “Manos Unidas”, uma organização da Igreja Católica na Espanha que destinava recursos para geração de emprego e renda a povos organizados do 3º Mundo.

Da Espanha vieram euros, que convertidos em moeda brasileira somaram R\$ 1 milhão. O dinheiro, que não caiu do céu nem passou pelas mãos de políticos, operou a transfiguração no Ebron. O que era necessidade virou realidade e, nos três primeiros meses deste ano, a comunidade viu se fazer verdade o nascimento do açude dos Oitis<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> As Comunidades Eclesiais de Base e as pastorais sociais se concretizaram por todo o Brasil ao longo da década de 70, graças aos incentivos de padres, leigos e religiosas das paróquias localizadas nos bairros da periferia. Essas comunidades buscavam discutir os problemas sociais, valendo-se da leitura do Evangelho e exigindo do poder público respostas às questões do cotidiano dos cidadãos.

<sup>5</sup> Jornal O Povo, 2008.

Em 2008, o Centro Sul cearense foi banhado com fortes chuvas. Na fala de Crisares “deu tempo aproveitar as águas dos temporais de 2008” e quase encher o açude recém-nascido, com capacidade para 4 milhões de m<sup>3</sup> d’água.

Experiência parecida aconteceu anteriormente no sítio Extrema (localizado na zona rural de Acopiara), onde a comunidade depois de percorrer um caminho semelhante ao dos habitantes do Distrito do Ebron, inaugurou o açude em sua localidade, com capacidade para 3 milhões e 500 mil m<sup>3</sup> de água. Nas vozes da população de Ebron expostas no documentário “Padre Crisares: retalhos de uma vida bem costurada” Crisares ensinou a conviver com o semiárido. Foram construídas mais de 250 cisternas e em boa parte das comunidades implantou silos de zinco para armazenar sementes (feijão e milho). Padre Crisares desenvolveu projetos na área de segurança alimentar e geração de renda, em alguns anos, por exemplo, os produtores chegaram a produzir, aproximadamente, 42 toneladas de mel de abelha.

Aqui em Acopiara tive a obrigação de construir a Igreja social, olhei para Acopiara e vi a pobreza do povo, das comunidades rurais, não tinha energia elétrica, faltava emprego, as escolas eram poucas. Então, primeiramente procurei trabalhar a parte social. O jovem não tinha diversão, fundei o Centro Social, com um grande cinema. Criei uma escola de corte e costuras para moças. Criei o Centro Pastoral para qualificação dos cristãos, para uma formação mais consistente, para a organização e conscientização das pessoas.

A maioria dos recursos eram conseguidos por meio de parcerias com organizações não Governamentais do Exterior, se destacavam ONGs de países como a Espanha, Holanda e Alemanha.

As ações de Crisares “deve estar infundida de profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador” (FREIRE, 2011: p. 86), ou seja, a educação popular se constitui numa prática comprometida com o outro, como elemento de pensar o sujeito no e para o mundo.

Desse modo, trabalhamos a ideia de Educação Popular como processo formativo permanente, protagonizado pela classe trabalhadora e seus aliados (FREIRE, 2011), contínua e alimentada pela utopia de uma sociedade economicamente justa.

Oportunizar uma Educação Popular que a partir do local se abra para o mundo, propicia aos seus protagonistas sentirem-se e agirem como cidadãos/as, construindo ações que estimulem a capacidade de sonhar numa perspectiva libertadora e aposte numa formação que favoreça o desenvolvimento de todas as potencialidades e dimensões de Ser Humano.

Antes da piladeira de arroz, os moradores da zona rural andavam quilômetros e levavam o arroz em

lombos de animais para obtenção do serviço. As parcerias e implementação das piladeiras nas comunidades facilitou a vida dos sujeitos, que fazem uso do benefício até hoje. Exemplo disso, acontece na comunidade Barra do Ingá, onde a piladeira é útil para o lugar e sítios vizinhos. Nesta comunidade, o dinheiro arrecado pelos serviços desenvolvidos são depositados em uma conta bancária para ser utilizado na manutenção do referido equipamento, quando necessário.

Uma ação política não deve ser imposta, faz parte um processo intrínseco que a pessoa tem consigo. Segundo Gadotti,

a educação popular, como prática educacional e como teoria pedagógica, pode ser encontrada em todos os continentes, manifestada em concepções e práticas muito diferentes. Como concepção geral da educação, ela passou por diversos momentos epistemológico educacionais e organizativos, desde a busca da conscientização, nos anos 50 e 60, e a defesa de uma escola pública popular e comunitária, nos anos 70 e 80, até a escola cidadã, nos últimos anos, num mosaico de interpretações, convergências e divergências (GADOTTI, 1994).

Gadotti acentua ainda que a educação popular tem se constituído num paradigma teórico, que trata de codificar e decodificar os temas geradores das lutas populares, buscando colaborar com os movimentos sociais. Trata-se de diminuir o impacto da crise social na pobreza, e de dar voz à indignação e ao desespero moral do pobre, do oprimido, do indígena, do camponês, da mulher, do negro, do analfabeto e do trabalhador industrial.

Nesta prerrogativa, Brandão assinala que,

o saber da comunidade, torna-se fração do saber daqueles que, presos ao trabalho, existem à margem do poder. Existem no interior de mundo sociais regidos pela desigualdade, e que dedicam uma boa parte do saber que produzem à consagração da sua própria desigualdade (BRANDÃO, 2006, p. 28-29).

Desse modo, durante o processo de análise das fontes percebemos que a experiência de Crisares Couto vai de encontro ao desinteresse do poder público em atuar desde causas simples às mais complexas. Pontuamos que conquistas e realizações das associações de moradores expressaram o valor da mobilização, logo, expressa-se a necessidade de criação de movimentos sociais expressivos no município, a fim de lutar pelos menos favorecidos.

## Considerações finais

As experiências pontuadas neste texto indicam que não devemos esperar apenas o poder público para a transformação das condições de vida da população. Os indivíduos nos mais diferentes contextos precisam ser mobilizados na busca de erradicação da pobreza, da fome e da ignorância humana. No entanto, não podemos negar a função do estado nessa construção. As ações dos sujeitos não podem negligenciar a função do estado na garantia dos direitos sociais, civis, políticos e culturais.

Acopiara não faz parte de uma situação isolada, a condição pontuada no texto é indicativa da realidade brasileira, onde os problemas sociais são de tamanha proporção, por sua vez, as iniciativas isoladas do governo e de empresas não solucionam as demandas existentes.

## Fontes – jornais, blogs e documentários consultados<sup>6</sup>

### Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A cultura do povo e a educação popular. In: *A Questão política da educação popular*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

\_\_\_\_\_. *Educação como cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. *A educação popular na escola cidadã*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

---

<sup>6</sup> <http://portalacopiaraagora.blogspot.com/2017/04/a-chegada-do-padre-crisares-em-acopiara.html> acesso em 02 de julho de 2018.

<https://www.diocesedeiguatu.org.br/padre-crisares-humilde-e-grande-servo-de-jesus/> acesso em 20 de maio de 2018.

[http://www.casadoceara.org.br/index.php?arquivo=pages/blog/perfil\\_serra/e1108.php](http://www.casadoceara.org.br/index.php?arquivo=pages/blog/perfil_serra/e1108.php) acesso em 01 de julho de 2018.

<http://elberfeitosa.blogspot.com/2018/04/padre-crisares-humilde-e-grande-servo.html> acesso em 03 de junho de 2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=NpIJOUXNi38&t=376s> acesso em 20 de junho de 2018.



GADOTTI, Moacir e TORRES, Carlos Alberto. (Orgs.) *Educação popular: utopia latinoamericana*. São Paulo: Cortez/Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

GOHN, Maria da Glória. *História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros*. 2ed. São Paulo: Edições LOYOLA, 2001.

INSTITUTO DA MEMÓRIA DO POVO CEARENSE (IMOPEC). *Boletim Raízes*. Fortaleza, 2005.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: Cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.